

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de guaraná na Bahia, em outubro, situou-se em R\$ 13,54/kg, representando aumentos de 0,3% na comparação com o mês anterior e de 12,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No estado do Amazonas, o preço recebido pelo produtor em outubro situou-se em R\$ 22,00/kg (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 GUARANÁ (Tipo 1): Preços recebidos pelo produtor na Bahia e Amazonas Em R\$ / kg Outubro / 2019

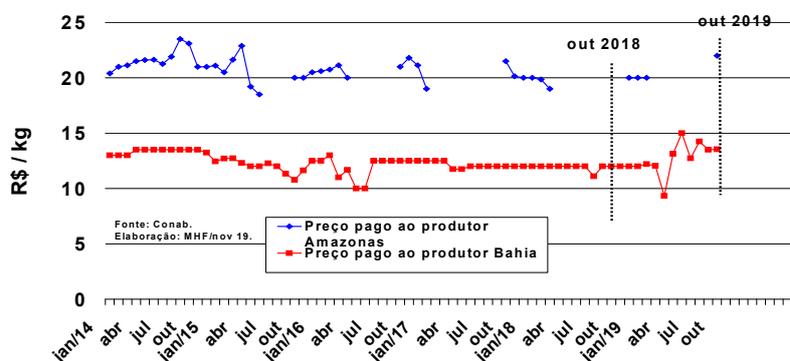
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Outubro 2019 (3)	Variação (%)	
	Outubro 2018 (1)	Setembro 2019 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹					
Bahia	12,00	13,50	13,54	0,3%	12,8%
Amazonas	-	-	22,00	-	-

Fonte: Conab e IEA.

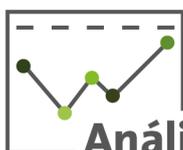
- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

MHF/nov 2019.

Gráfico 1 Guaraná (Tipo 1): Preços pagos ao produtor no Amazonas e na Bahia, jan/2014 a out/2019 - Em R\$ / kg



Fonte: Conab. Elaboração: MHF/nov 19.



GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

O Quadro 2 apresenta o calendário de colheita e comercialização do guaraná nos estados do Amazonas e Bahia.

No estado do Amazonas, a colheita ocorre entre outubro e janeiro, com maior intensidade nos meses de novembro e dezembro. Nesse estado, a comercialização ocorre entre dezembro e março, com maior intensidade no mês março.

No estado da Bahia, a colheita ocorre entre outubro e fevereiro, com maior intensidade nos meses de novembro e dezembro. Nesse estado a comercialização ocorre entre outubro e abril, com o máximo nos meses de novembro e dezembro.

Quadro 2 CALENDÁRIO DE COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO
GUARANÁ EM GRÃOS

ESTADOS	FASE	21/06 a 23/09			23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06		
		Inverno			primavera			verão			outono		
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AMAZONAS	COLHEITA (%)				10	30	40	20					
	COMERCIALIZAÇÃO %						10	20	20	50			
BAHIA	COLHEITA (%)				10	30	40	10	10				
	COMERCIALIZAÇÃO %					20	35	15	10	10	10		

Legenda: Comercialização colheita
c Comercialização intensa c colheita intensa

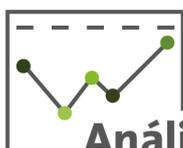
Fonte: Coofava-Ba e Agrofrut-AM

Elaboração: Conab/Gefip

2. PRODUÇÃO, ÀREA DESTINADA À COLHEITA, PRODUTIVIDADE e VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

A produção nacional de guaraná ocorre em sete estados e em um total de setenta municípios, sendo que os estados da Bahia, Amazonas e Mato Grosso, representaram 93,5% da produção nacional em 2018. Existe produção também, em menor escala, em Rondônia, Pará, Acre e Santa Catarina.

Conforme as informações do IBGE publicadas no Censo Agropecuário de 2017, havia no país seis mil seiscentos e quarenta e quatro estabelecimentos produtores com cinquenta pés ou mais de guaranazeiros, sendo 70,3% do total no estado da Bahia, 25,6% do total no Amazonas, 0,9% em Mato Grosso, e 3,2% em outros estados (Quadro 3).



GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

Quadro 3 Guaraná: Número de estabelecimentos produtores com cinquenta pés ou mais, estabelecimentos da agricultura familiar e propriedades até 50 hectares - 2017

País / Estados	Nº de estabelecimentos	Participação %	Agricultura Familiar	Participação %	Propriedades até 50 hectares	Participação %
Bahia	4.674	70,3%	4.193	71,1%	4.566	79,5%
Amazonas	1.701	25,6%	1.457	24,7%	1.012	17,6%
Mato Grosso	58	0,9%	50	0,8%	43	0,7%
Estados acima	6.433	96,8%	5.700	96,7%	5.621	97,9%
Demais estados	211	3,2%	196	3,3%	121	2,1%
Total	6.644	100,0%	5.896	100,0%	5.742	100,0%

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário.

Elaboração: MHF/nov 19.

Ainda de acordo com as informações do Censo Agropecuário de 2017, do total dos produtores de guaraná, 88,7% pertenciam a categoria de produtores familiares e 11,3% a produtores não familiares.

Do total de produtores classificados como familiares 71,1% encontravam-se no estado da Bahia; 24,7% do total no Amazonas; e 0,8% do total de agricultores familiares encontravam-se no Mato Grosso.

Para o total do país, 86,4% dos estabelecimentos com cinquenta pés ou mais de guaranazeiros possuíam área de até 50 hectares em 2017. Desse total, 79,5% encontravam-se na Bahia; 17,6% no estado do Amazonas; e 0,7% no estado do Mato Grosso. Nos demais estados, eles representavam 2,1% do total nacional.

De acordo com as informações divulgadas pelo IBGE na publicação Produção Agrícola Municipal, a produção nacional de guaraná situou-se em 2,6 mil toneladas em 2018, apresentando redução de 0,7% na comparação com o ano anterior (Quadro 4 e Gráfico 2). No período entre 2014 e 2018, a produção nacional recuou a uma taxa média anual de 7,3%.

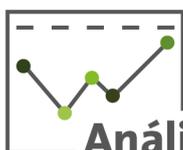
O principal estado produtor é a Bahia, que representou 60,0% da produção nacional em 2018, situando-se em 1,5 mil t, o que representou um aumento de 3,1% na comparação com o ano anterior. Esse aumento da produção em 2018 deveu-se ao aumento de produtividade em 7,6% pois a área destinada à colheita nesse estado reduziu-se em 4,1%.

Quadro 4 Guaraná (semente): Evolução da produção, 2014 a 2018 - Em t

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	Part. % 2018	Tx. cresc. 2018/17 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Bahia	2.691	2.694	2.748	1.539	1.586	60,0%	3,1%	-12,4%
Amazonas	624	662	745	854	733	27,7%	-14,2%	4,1%
Mato Grosso	222	188	175	181	154	5,8%	-14,9%	-8,7%
Estados acima	3.537	3.544	3.668	2.574	2.473	93,5%	-3,9%	-8,6%
Demais estados	51	52	60	89	171	6,5%	92,1%	35,3%
Brasil	3.588	3.596	3.728	2.663	2.644	100,0%	-0,7%	-7,3%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/nov 2019.



GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

No período entre 2014 e 2018 a Bahia reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 12,4%.

Nesse estado, o guaraná é cultivado em vinte e quatro municípios, sendo que os três principais, Ituberá, Taperoá e Valença, produziram 63,2% do total do estado em 2018.

O segundo estado maior produtor é o Amazonas, que representou 27,7% da produção nacional em 2018, quando produziu 733,0 t, havendo reduzido a sua produção em 14,2% na comparação com o ano anterior. No período entre 2014 e 2018, a produção nesse estado aumentou a uma taxa média anual de 4,1%.

No Estado do Amazonas, o guaraná é cultivado em quinze municípios, sendo que os três principais, Maués, Presidente Figueiredo e Uruará, produziram 76,9% do total do estado em 2018.

O estado do Mato Grosso é o terceiro estado maior produtor, havendo representado 5,8% da produção nacional em 2018, com 154,0 toneladas produzidas, apresentando queda de sua produção em 14,9% na comparação com o ano anterior. No período entre 2014 e 2018, a produção desse estado apresentou redução a uma taxa média anual de 8,7%.

No Mato Grosso, o cultivo do guaraná é realizado em um total de dez municípios, sendo que os três principais, Nova Santa Helena, Marcelândia e Alta Floresta, produziram 86,4% do total do estado em 2018.

A área total nacional destinada à colheita do guaraná situou-se em 10,1 mil hectares em 2018 representando uma redução de 5,2% na comparação com 2017 (Quadro 5 e Gráfico 2). No período entre 2014 e 2018, a área destinada à colheita de guaraná no país apresentou redução a uma taxa média anual de 2,8%.

Quadro 5 Guaraná (semente): Evolução da área destinada à colheita, 2014 a 2018 - Em hectares

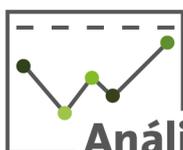
Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	Part. % 2018	Tx. cresc. 2018/17 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Bahia	6.719	6.736	6.788	5.846	5.608	55,2%	-4,1%	-4,4%
Amazonas	4.115	4.199	4.487	4.382	4.012	39,5%	-8,4%	-0,6%
Mato Grosso	383	325	306	319	339	3,3%	6,3%	-3,0%
Estados acima	11.217	11.260	11.581	10.547	9.959	98,0%	-5,6%	-2,9%
Demais estados	166	121	163	172	205	2,0%	19,2%	5,4%
Brasil	11.383	11.381	11.744	10.719	10.164	100,0%	-5,2%	-2,8%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/nov 2019.

Em 2018, os estados da Bahia, com 55,2% da área nacional destinada à colheita, e do Amazonas, com 39,5% da área nacional destinada à colheita, apresentaram redução de área de 4,1% e de 8,4%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No período entre os anos de 2014 e 2018, a redução da área destinada à colheita nos dois estados recuou 4,4% aa na Bahia e 0,6% aa no Amazonas.

No estado do Mato Grosso, que representou 3,3% da área nacional destinada à colheita em 2018, a área aumentou 6,3% em 2018 na comparação com o ano anterior, situando-se em 339 hectares. No período entre 2014 e 2018 a área nesse estado recuou a uma taxa média anual de 3,0%.

**GUARANÁ****OUTUBRO DE 2019**

Considerando os três principais estados produtores, a área destinada à colheita recuou 5,6% em 2018 na comparação como ano anterior e no período 2014 a 2018, a área apresentou redução de 2,9% aa.

No Quadro 6 e Gráfico 2 são apresentadas as produtividades médias nacional e por estado da produção de guaraná.

Quadro 6 Guaraná (semente): Evolução da produtividade, 2014 a 2018 - Em kg/hectare

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	Part. % 2018	Tx. cresc. 2018/17 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Bahia	401	400	405	263	283	108,4%	7,6%	-8,3%
Amazonas	153	158	176	197	183	70,1%	-7,1%	4,6%
Mato Grosso	580	578	572	567	454	173,9%	-19,9%	-5,9%
Estados acima	378	379	384	342	307	117,5%	-10,4%	-5,1%
Demais estados	307	430	368	517	834	319,6%	61,2%	28,4%
Brasil	316	317	325	250	261	100,0%	4,4%	-4,7%

Fonte: IBGE.

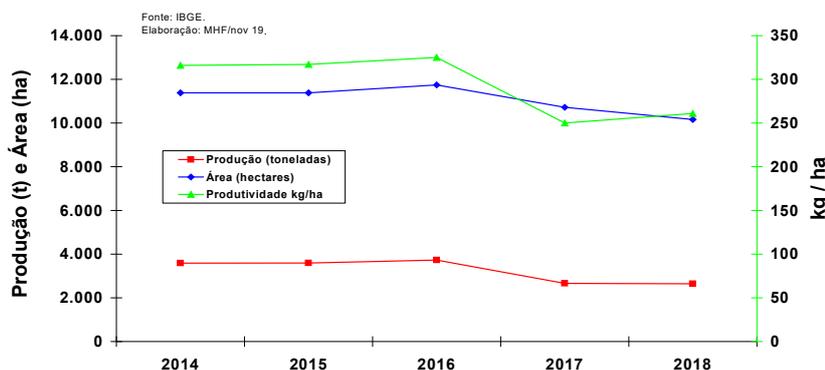
Elaboração: MHF/nov 2019.

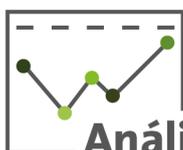
A produtividade média nacional situou-se em 261 kg/hectare em 2018, um aumento de 4,4% na comparação com o ano anterior. Se for considerado o período 2014 a 2018, a produtividade média nacional da produção recuou a uma taxa média anual de 4,7%.

No estado da Bahia a produtividade situou-se em 283 kg/hectare em 2018, um aumento de 7,6% na comparação com o ano anterior. No período 2014 a 2018 esse estado apresentou redução média anual de produtividade a uma taxa de 8,3%.

No estado do Amazonas a produtividade situou-se em 183 kg/hectare em 2018, uma redução de 7,1% na comparação com o ano anterior. No período 2014 a 2018, a produtividade nesse estado aumentou a uma taxa média anual de 4,6%.

No estado do Mato Grosso, a produtividade situou-se em 454 kg/hectare em 2018, uma redução de 19,9% na comparação com o ano anterior. A produtividade nesse estado encontra-se 73,9% acima da produtividade média nacional. No período 2014 a 2018, a produtividade declinou a uma taxa média anual de 5,9%.

Gráfico 2 Guaraná: Evolução da produção, área destinada à colheita e produtividade no país, 2014 a 2018 - Em toneladas, hectares e kg/ha



GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

O Quadro 7 apresenta o valor bruto real da produção de guaraná, em valores constantes de 2018, corrigidos pelo IGP-DI, no período entre 2014 e 2018. O valor bruto real da produção de guaraná no país experimentou redução a uma taxa média anual de 12,3% entre 2014 e 2018, situando-se, no último ano, em R\$ 27,6 milhões.

Quadro 7 Guaraná (semente): Evolução do valor bruto real da produção, 2014 a 2018 - Em R\$ mil
R\$ mil 2018 (Corrigido pelo IGP - DI)

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	Part. % 2018	Tx. cresc. 2018/17 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Bahia	25.521	23.728	21.550	12.059	11.484	41,5%	-4,8%	-18,1%
Amazonas	16.604	16.826	16.093	17.233	13.974	50,5%	-18,9%	-4,2%
Mato Grosso	4.191	3.304	2.699	2.635	1.006	3,6%	-61,8%	-30,0%
Estados acima	46.316	43.858	40.342	31.926	26.464	95,6%	-17,1%	-13,1%
Demais estados	461	893	909	1.273	1.210	4,4%	-4,9%	27,3%
Brasil	46.776	44.751	41.252	33.199	27.674	100,0%	-16,6%	-12,3%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/nov 2019.

Apesar de o estado da Bahia ter representado, em 2018, 60,0% da produção total, sua participação no valor bruto situou-se em 41,5% do valor bruto real total nacional.

No estado do Amazonas, cuja produção representou 27,7% do total em 2018, houve uma participação de 50,5% no valor bruto real nacional pela sua produção devido aos maiores preços recebidos pelos produtores relacionados à melhor qualidade do guaraná.

Bahia e Amazonas apresentaram redução de seus valores brutos reais da produção entre 2014 e 2018 a uma taxa média anual de 18,1% e 4,2%, respectivamente. No estado de Mato Grosso a taxa média anual de redução do valor bruto real da produção situou-se em 30,0% aa no período entre 2014 a 2018.

3. O GUARANÁ

O cultivo do guaraná, no Brasil data da época pré-colombiana e foi praticado por diversas tribos indígenas, entre elas os Maués e os Andiras, no Baixo Amazonas e no Alto Rio Negro.

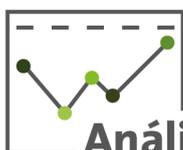
Entende-se por guaraná, os frutos extraídos da *Paullinia cupana* H.B.K. *Typica* mais cultivada na Amazônia venezuelana e colombiana e da *Paullinia cupana* variedade *sorbilis* (Martius) *Ducke*, mais cultivada na Amazônia brasileira, ambas pertencentes à família das Sapindáceas.

O Brasil é praticamente o único produtor de guaraná no mundo, havendo pequenas áreas plantadas na Venezuela e no Peru.

O guaranzeiro começa a produzir a partir do 3o ou 4o ano de implantação e, por volta do 5o, alcança o nível de produção econômica, atingindo uma vida útil de até vinte anos.

A comercialização do guaraná costuma ocorrer nas seguintes formas: a) guaraná em grãos, torrados e limpos pelos produtores e vendidos aos intermediários e indústrias, ou guaraná em rama; b) bastão, com os grãos sendo torrados, moídos e misturados com água formando uma pasta que é moldada na forma de bastão, c) pó fabricado por pequenas e médias indústrias que moem o grão e repassam o pó ao comércio varejista e, d) xaropes e essências, usados em refrigerantes e produtos energéticos em geral.

O guaraná produzido no Brasil além de ser consumido no mercado interno é direcionado também para o mercado externo. Até 1996, utilizando a Nomenclatura Brasileira de Mercadoria –



Análise MENSAL

GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

NBM, específica para o guaraná, era possível acompanhar, por meio do SECEX/DECEX, o perfil das exportações do produto. A partir de 1997, com a implantação da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, o produto guaraná e seus derivados não foram contemplados com códigos específicos, dificultando esse acompanhamento.

Em janeiro de 2018, o município de Maués recebeu o Selo de Indicação Geográfica para o guaraná produzido na região considerada centro de tradição do guaraná.

Nos municípios produtores são inúmeros os agricultores familiares beneficiados pela sua comercialização por intermédio de cooperativas, empresas integradoras e intermediários que atendem os diversos compradores, como as indústrias farmacêutica e de refrigerantes.

A AMBEV, líder do mercado, a exemplo do que fez a Coca-Cola, produz parte do guaraná em rama de que necessita como forma de diminuir a dependência da matéria-prima, pois, em caso de insuficiência de oferta, este produto não está disponível no mercado internacional para ser importado.

A assistência técnica e a pesquisa de apoio aos produtores tem sido disponibilizada por órgãos públicos nacionais e estaduais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (IDAM), Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Secretaria de Produção Rural do Amazonas em Maués (SEPROR – Maués) e pelas empresas integradoras, como Ambev (Projeto PEGÁ) e Coca Cola (Fundação Amazonas Sustentável - FAS, na Unidade de Conservação Floresta Estadual de Maués).

Referências

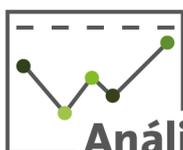
Cristóvão Gomes Plácido Júnior, tese apresentada na Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agronomia Tropical, *Avaliação de Guaranazeiro Cultivado em Diferentes Estandes de Plantas nos Primeiros Anos de Produção*, Manaus, 2012.

Embrapa, Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU), *A Cultura do Guaraná*, Brasília, DF, 1995.

Fundação Getúlio Vargas, Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), Projeto Potencialidades Regionais, Estudo de Viabilidade Econômica, *Guaraná*, julho 2003.

IDESAM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, Aliança Guaraná de Maués, *A cadeia de Valor do Guaraná de Maués*, Manaus, outubro de 2018.

José Clério Rezende Pereira, Editor Técnico, Embrapa Amazônia Ocidental, *Cultura do Guaranazeiro no Amazonas*, Manaus, 2005.



Análise MENSAL

GUARANÁ

OUTUBRO DE 2019

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	Com a evolução do período de máximo da colheita, em novembro e dezembro, nos dois estados maiores produtores: Amazonas e Bahia, e a determinação da quantidade produzida, serão formados os preços pagos ao produtor, a depender das necessidades das indústrias e demais consumidores.
Expectativa: O nível dos preços pagos ao produtor irá depender das necessidades das indústrias e demais beneficiadores e varejistas.	

DESTAQUE DO ANALISTA

A produção nacional de guaraná em 2018 situou-se em 2,6 mil t, uma redução de 0,7% na comparação com o ano anterior e de 26,3% na comparação com 2014. A queda da produção em 2018 na comparação com 2017, no agregado do país, ocorreu devido à redução de área destinada à colheita em 5,2%, mesmo com o aumento de produtividade de 4,4%.

Na Bahia, o aumento da produção em 2018, de 3,1%, deveu-se ao aumento de produtividade em 7,6% na comparação com o ano anterior, mesmo com redução de área destinada à colheita em 4,1%.

No Amazonas, a redução da produção em 14,2% em 2018 na comparação com o ano anterior deveu-se tanto à redução da área destinada à colheita (- 8,4%) como à redução de produtividade (- 7,1%).

No estado do Mato Grosso, a redução da produção em 14,9% em 2018 na comparação com o ano anterior deveu-se à queda na produtividade de 19,9%, apesar do aumento de área destinada à colheita em 6,3%.

No que se refere ao valor bruto real da produção de guaraná, este vem caindo a uma taxa média anual de 12,3% no período 2014 a 2018, situando-se no último ano em R\$ 27,6 milhões.